

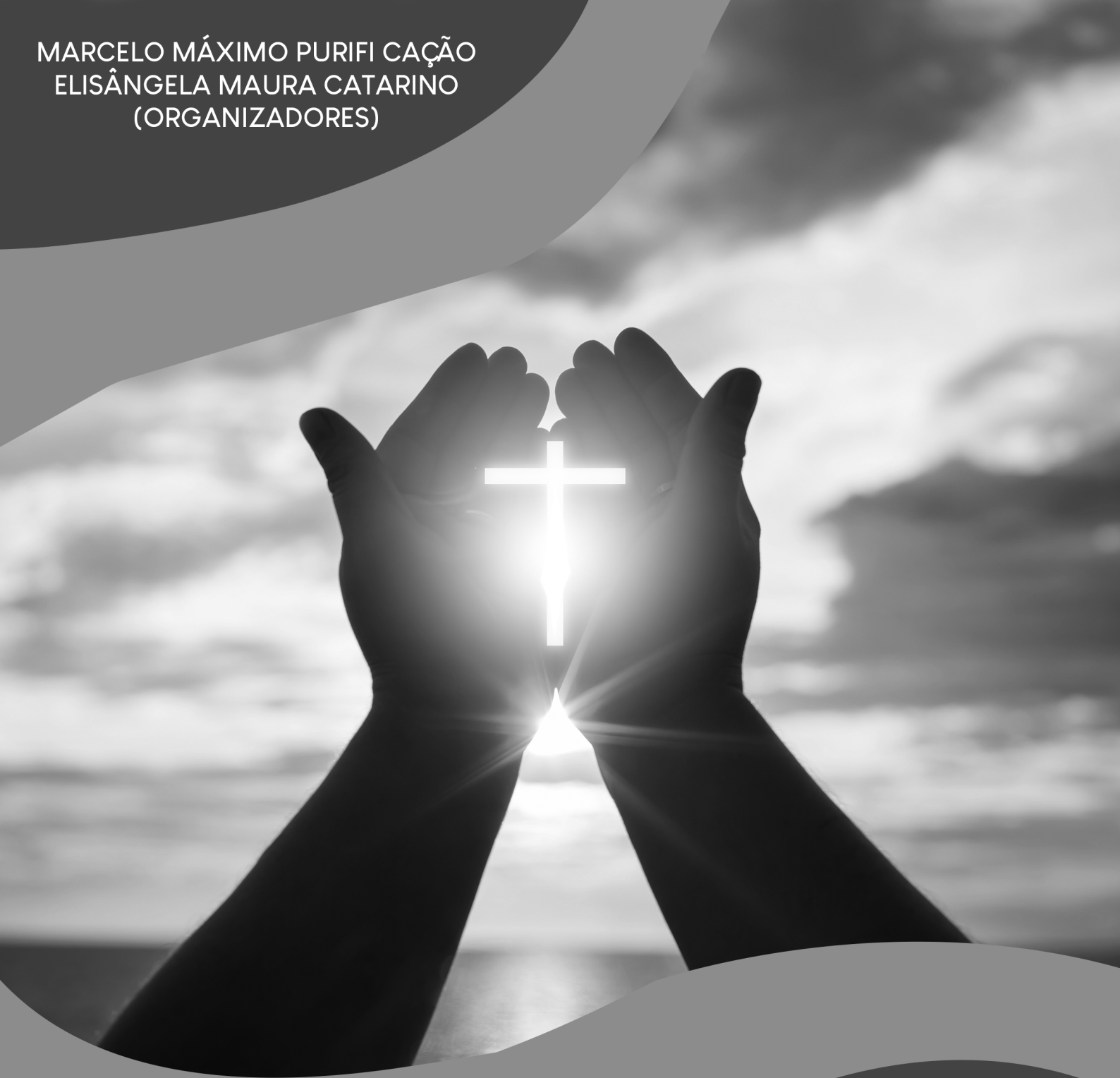
MARCELO MÁXIMO PURIFI CAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



TEOLOGIA
E CIÊNCIA DA RELIGIÃO:
AGENDA PARA DISCUSSÃO


Ano 2019

MARCELO MÁXIMO PURIFI CAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



TEOLOGIA
E CIÊNCIA DA RELIGIÃO:
AGENDA PARA DISCUSSÃO


Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	<p>Teologia e ciência da religião [recurso eletrônico] : agenda para discussão / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-845-8 DOI 10.22533/at.ed.458191912</p> <p>1. Religião. 2. Sociologia. 3. Teologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 200.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A contemporaneidade marcada pela diversidade e a globalidade das culturas nos propõem discussões e relações dialógicas, com várias ciências, vários setores da sociedade. No contexto histórico, percebe-se que Teologia e Ciências da Religião, nem sempre tiveram relação harmoniosa, no entanto, não é finalidade desta obra estabelecer a linha epistemológica dessas duas áreas. Porém, como os diálogos aqui organizados direcionam-se para o campo acadêmico – resultados de estudos e investigações -, percebe-se, nessa situação, que tanto a Teologia quanto a Ciências da Religião, possuem em comum a função de regular o pensamento crítico.

O livro “Teologia e Ciências Da Religião: Agenda para Discussão” é uma obra estruturada no viés da religiosidade que traz 18 artigos, organizados em dois blocos, ambos, marcados pela pluralidade dos diálogos produzidos em contextos distintos do nosso país, que apresentam a perspectiva de autores que transitam muito bem pelas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesta obra o leitor encontrará temas múltiplos, vistos pela lupa da religiosidade, cujos vieses perpassam pela perspectiva do pensamento da Teologia e/ou da Ciências da Religião, tais como: Teologia Contemporânea; Formação Teológica; Atualidade do Espiritismo; Ecumenismo; Religiosidade Contemporânea; Relação Natureza e Religião; A Palavra de Deus na Liturgia entre outros.

Desse modo, apresentamos esta obra como uma opção de leitura dinâmica e diversa, com perspectiva de relevante diálogo com o contexto Teológico e com as Ciências da Religião nas interfaces com Ciências Humanas e Sociais.

Boa Leitura!

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino

PARTE I – INTERFACES COM A TEOLOGIA

CAPÍTULO 1	1
A LAUDATO SI' E A TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA: REVIDE DE UMA ECO-TEOLOGIA ANCESTRAL	
Harethon Silveira Domingos	
DOI 10.22533/at.ed.4581919121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DA “INTELIGÊNCIA SENCIENTE”, DE XAVIER ZUBIRI, PARA A APREENSÃO DA REALIDADE LITÚRGICA	
Álvaro Moreira Gonçalves Fernando Benetti	
DOI 10.22533/at.ed.4581919122	
CAPÍTULO 3	18
FORMAÇÃO TEOLÓGICA PARA LEIGOS: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	
Omundsen de Melo Costa Junio	
DOI 10.22533/at.ed.4581919123	
CAPÍTULO 4	30
MEDELLÍN E A “REVELAÇÃO ESCANDALOSA DE DEUS”, SEGUNDO A CRISTOLOGIA DE J. SOBRINO	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.4581919124	
CAPÍTULO 5	38
A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EM TEMPOS BARULHO	
Ademilson Tadeu Quirino	
DOI 10.22533/at.ed.4581919125	
CAPÍTULO 6	44
DO DEUS CRUCIFICADO AO POVO CRUCIFICADO: A “THEOLOGIA CRUCIS” NA CRISTOLOGIA DE JON SOBRINO	
Eugenio Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.4581919126	
CAPÍTULO 7	52
NIILISMO E RELIGIÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O NIILISMO SOB A ÓTICA NIETZSCHIANA	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4581919127	

CAPÍTULO 8	61
UM ESTRANHO INCÔMODO À NOSSA PORTA: JESUS, UM PROFETA FRONTEIRIÇO	
Raphael Colvara Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.4581919128	
CAPÍTULO 9	71
ATUALIDADE DO ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO	
Flávio Rey de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4581919129	
PARTE II – INTERFACES COM A CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	
CAPÍTULO 10	79
A “QUESTÃO RELIGIOSA” NA MANCHESTER MINEIRA: AS DIVERGÊNCIAS ENTRE A IGREJA CATÓLICA E A MAÇONARIA ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E PRINCÍPIOS DO SÉCULO XX NA CIDADE DE JUIZ DE FORA	
Rafael de Souza Bertante	
DOI 10.22533/at.ed.45819191210	
CAPÍTULO 11	93
O ECUMENISMO : ANÁLISE A PARTIR DO PENSAMENTO DE ELIAS WOLFF	
Joel Haroldo Baade Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.45819191211	
CAPÍTULO 12	106
O TERRENO BENDITO DO PRÓXIMO: A ARRISCADA PERIPÉCIA NA ABERTURA DIALOGAL COM O PRÓXIMO	
Antonio Carlos Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.45819191212	
CAPÍTULO 13	118
SEM INTERAÇÃO COM A VIDA E A NATUREZA NÃO HÁ RELIGIÃO: MUDANÇAS ESPACIAIS, TEMPORAIS, HUMANAS E A GAMIFICAÇÃO	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.45819191213	
CAPÍTULO 14	131
SUSTENTABILIDADE COMO EIXO INTEGRADOR DA EDUCAÇÃO	
Evaldo Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.45819191214	
CAPÍTULO 15	137
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS	
Elivaldo Serrao Custodio	
DOI 10.22533/at.ed.45819191215	

CAPÍTULO 16	153
ELEMENTOS TEXTUAIS NO RELATO DA CURA DA MULHER ENCURVADA	
Rivadavio de Barros Gico Junior	
DOI 10.22533/at.ed.45819191216	
CAPÍTULO 17	166
RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS VIVENDO COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	
Clarissa Mourão Pinho	
Eduardo Tavares Gomes	
César de Andrade de Lima	
Ana Catarina de Melo Araújo	
Sara Larissa de Melo Araújo	
Evelyn Maria Braga Quirino	
Morgana Cristina Lêoncio de Lima	
Mônica Alice Santos da Silva	
Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado	
Simone Andrade Gonçalves de Oliveira	
Maria Sandra Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.45819191217	
CAPÍTULO 18	182
OS CENÁRIOS DA RELIGIOSIDADE CONTEMPORÂNEA	
Celso Gabatz	
DOI 10.22533/at.ed.45819191218	
SOBRE OS ORGANIZADORES	194
ÍNDICE REMISSIVO	195

MEDELLÍN E A “REVELAÇÃO ESCANDALOSA DE DEUS”, SEGUNDO A CRISTOLOGIA DE J. SOBRINO

Data de aceite: 18/11/2019

Matheus da Silva Bernardes

Mestre em Teologia Sistemática pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (atual Faculdade de Teologia da PUC-SP); atualmente doutorando em Teologia Sistemática pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) e professor do programa de Antropologia Teológica da PUC-Campinas.

RESUMO: A II Conferência do Episcopado Latino-americano, realizada em Medellín no ano de 1968, significou um grande impulso para a Teologia latino-americana da Libertação. Dentro do grande esforço de contextualizar a Teologia, se encontra o trabalho de J. Sobrino. Autor de vários artigos e livros que intentou mostrar a nova imagem de Jesus Cristo: Jesus Cristo libertador. O ponto de partida de sua reflexão é a práxis libertadora de Jesus de Nazaré que não só aponta para a salvação escatológica, mas está dentro de um processo de libertação histórica. Nessa práxis, se destaca o anúncio do Reino de Deus e a parcialidade de Deus: o amor parcial de Deus manifestado em Jesus é escandaloso porque escolhe o pobre, o desprezado, aquele que ninguém ama. O escândalo é ainda maior na morte de Jesus na cruz, condenado não a causa de um “pecado genérico”, mas pela injustiça histórica

sob a qual o Filho de Deus viveu. Ao assumir essa injustiça e ser sua vítima fatal, Jesus abre ao ser humano a libertação. O objetivo deste trabalho é explorar essa “imagem escandalosa” de Deus revelada por Jesus, trabalhada por J. Sobrino e presente no documento conclusivo de Medellín. Mesmo tendo completado 50 anos, as conclusões de Medellín não perdem sua vigência e força profética, sobretudo por ter se dedicado a problemas sociais concretos da América Latina, como a libertação dos mais pobres (Justiça, n. 05). O trabalho foi apresentado no encontro anual da SOTER de 2018 e se encontra publicado em seus anais.

PALAVRAS-CHAVE: Medellín. J. Sobrino. Cristologia. Soteriologia.

MEDELLÍN AND THE “SCANDALOUS GOD’S REVELATION”, ACCORDING TO THE CHRISTOLOGY OF J. SOBRINO

ABSTRACT: The II General Conference of the Latinamerican Episcopate, celebrated in Medellín in 1968, has meant a great push for the Latinamerican Theology of Liberation. Among this huge effort to contextualize the Theology it is possible to find J. Sobrino’s work. Author of many articles and books, he has tried to present the new image of Jesus Christ: Jesus the liberator. His beginning point is the reflection over Jesus’ liberation praxis which does not aim only

the eschatological salvation, but it is inside of a historical process of liberation. In the praxis, it shall be stressed the announce of God's Kingdom and God's partiality: God's partial love revealed by Jesus is the love to the poor, the despicable and to all those who no one loves. The scandal becomes even bigger in Jesus' death on the cross, he was not condemned by a "generical sin", but by the historical injustice that God's Son has lived beneath. This paper intents to explore this "scandalous image" of God revealed by Jesus, worked by J. Sobrino and presente on the conclusive document of Medellín's Conference. Even after 50 years, Medellín's conclusions do not lose their importance and prophetic power, especially for having worked on concrete social issues of Latin America, as the historical liberation of the poor (Justice. 05). This paper was presented at the annual meeting of SOTER, in 2018, and was published in its annales.

KEYWORDS: Medellín. J. Sobrino. Christology. Sotereology.

1 | INTRODUÇÃO

A história da vida e da morte de Jesus Nazaré é marcada pela proximidade do Reino (Mc 1,15). A centralidade do Reino recebeu um amplo tratamento de teólogos europeus, mas encontrou na Teologia latino-americana da Libertação um especial eco, tornando-se o núcleo central da reflexão cristológica no subcontinente (SOBRINO, 1996, p. 183-201). Porém, não só os teólogos, mas o próprio magistério eclesial do subcontinente apresentou uma nova imagem de Jesus a partir do anúncio do Reino (SOBRINO, 1982, p. 18-21). Isso se deve ao fato de que a iminência do Reino de Deus, como está presente em Jesus de Nazaré, é mensagem salvífica e libertadora para as maiorias dos povos latino-americanos que viviam, e ainda vivem, sob o jugo da opressão e da injustiça (Justiça, n.03, Educação, n. 09).

Tanto o magistério eclesial, como os teólogos latino-americanos da Libertação evitaram a teologização ahistórica da vida de Jesus. O círculo hermenêutico *historizar para teologizar e teologizar para historizarse* converteu em linha mestre para a reflexão (SOBRINO, 1996, p. 101). Entretanto, a Cristologia latino-americano pressupõe um passo metodológico prévio e fundamental para sua elaboração: a práxis de Jesus de Nazaré (*Idem*, 1982, p. 29-35); o retorno a essa práxis permite estabelecer a relação entre o próprio Jesus (mediador) e o Reino de Deus (mediação), a relação entre o Reino e seus destinatários, os pobres (lugar teológico primordial da Cristologia), e a relação entre os pobres e a Igreja (continuadora da missão histórica de Jesus no mundo). Esse é um momento constitutivo da Cristologia latino-americana.

2 | A PREDILEÇÃO DE DEUS PELOS POBRES: A PARCIALIDADE DE DEUS

Jesus de Nazaré se encontrou com um escândalo, que ainda se prolonga na

história humana: as vítimas feitas pela injustiça e pelo pecado histórico. São as vítimas do anti-Reino presente na história, que condena à miséria e à morte lenta. No caso da América Latina, a presença do anti-Reino é escandalosamente visível nas maiorias oprimidas e injustiçadas.

A proximidade do Reino de Deus anunciado por Jesus, todavia, não é simplesmente eliminação do escândalo causado pelo anti-Reino, mas um escândalo ainda maior. Trata-se de um Reino libertador, que não aponta somente para o fim da história, mas que procura a salvação dentro da história. Mas o escândalo maior está no fato de que o Deus do Reino revelado por Jesus de Nazaré é o Deus da vida, o Deus que é pura misericórdia e bondade.

Em sua prática, Jesus revela a predileção de Deus pelos pobres o que se converte em esperança para a história humana mergulhada nos horrores da injustiça e da opressão. Ele está a serviço do Reino de Deus e desmascara as razões encobridoras do pecado histórico e, portanto, entra em conflito com os poderosos de seu tempo (*Ibidem*, p. 31).

Pecado histórico, injustiça e opressão são os valores do anti-Reino; logo, o Reino se apresentará como Reino libertador daqueles que sofrem sob o peso desses valores, ou mais precisamente, desses anti-valores. Mas não se trata somente do anúncio de uma esperança de uma realidade que está por vir, mas de uma certeza salvífica e libertadora: o Reino de Deus está próximo. Logo, se converte em utopia que orienta o rumo da história: a opressão não triunfará sobre a libertação, o anti-Reino não se imporá sobre o Reino.

Quando se fala do Reino de Deus do que está se falando? Jesus recolhe as expectativas de seu povo, porém em uma perspectiva única e decisiva: o serviço ao Reino. A tradição veterotestamentária apresenta o *Reinado de Deus* como o poder do Senhor Deus de Israel de intervir na história do povo; trata-se de um movimento descendente de Deus que sai ao encontro de seu povo. Na “descida” de Deus para o encontro com seu povo, especialmente para o encontro dos mais pobres, se manifesta a justiça e o amor eficaz de Deus, que visam a reconciliação histórica: a superação do pecado e um mundo sem opressão. O *Reinado de Deus* também é compreendido como a implantação do direito dos pobres, compreende a reconciliação da humanidade pecadora com Deus, mas também a reconciliação dos seres humanos entre si e, portanto, a superação da miséria histórica (*Ibidem*, p. 137-143).

Por outro lado, quem são os pobres para Jesus? São aqueles que sofrem uma opressão real e perderam toda perspectiva de salvação. A proximidade do Reino para os pobres é razão de escândalo, porque quebra a harmonia entre justiça e lei; a justiça do Reino é superior à lei. No anúncio de Jesus, o Reino de Deus aparece como pura gratuidade que suscita a conversão do coração humano, não por imposição,

mas por sua oferta libérrima (*Idem*, 1996, p. 131-134).

A notícia de vida mínima trazida pela iminência do Reino de Deus se converte em boa notícia para aquele que só pode colocar sua esperança na gratuidade já que vive historicamente sob dominação. Porém, como já se insistiu, essa esperança não se realiza fora da história: é a esperança em uma libertação histórica. Os destinatários dessa boa nova, portanto, são e somente podem ser os pobres (*Ibidem*, p. 118-123).

Essa é a revelação da parcialidade de Deus, que sai à defesa dos mais pobres e se solidariza com eles. Existe a tentação de saltar imediatamente para a descontinuidade entre Jesus Cristo e a humanidade – ele é o Senhor –, porém, ao se refletir sobre a solidariedade de Deus com a humanidade pobre, há de se afirmar a continuidade entre Jesus e a humanidade – ele é primeiro a solidarizar com seus muitos irmãos. A parcialidade de Deus, isto é, o partido que ele toma pelos pobres, é a causa do escândalo ainda maior, já que o amor de Deus, em Jesus de Nazaré, se revela também parcial. Além do mais, esse amor parcial será a causa da morte do próprio Jesus. Pode-se dizer que a afirmação do amor parcial de Deus, assim como é entendido pela Cristologia latino-americana, seria contrária à vontade salvífica universal de Deus. Mas já é possível encontrar na teologia dos Padres a afirmação “*voluntate tamen inquali*”, isto é, vontade desigual que no lugar de negar, afirma a universalidade de vontade salvífica de Deus porque se realiza concretamente em um grupo, se realiza nos pobres (*Ibidem*, p. 123).

3 | O DEUS DE JESUS: MISTÉRIO ABSOLUTO E PAI MISERICORDIOSO

Ainda que o anúncio do Reino aos pobres possa ter causado escândalo nos ouvintes e nos opositores de Jesus, o maior escândalo acontece quando ele revela quem Deus é. O Deus de Jesus Cristo, por ter prediletos, tem os que são rejeitados. Esses são os opressores, os que tornam real por seu pecado a injustiça na história. A esses é exigida a conversão à vida do empobrecido, como o caso de Zaqueu (Lc 19,1-10).

Contudo, há “algo mais” que não pode ser extraído somente como mera conclusão lógica dos relatos evangélicos. Para se conhecer esse “algo mais”, o caminho epistemológico é novamente a contemplação e a reflexão acerca da práxis de Jesus de Nazaré. O que é último para Jesus? Evidentemente Jesus não é último para si mesmo, mas também não é possível afirmar que o último para Jesus seja simplesmente Deus. O centro e estrutura de toda a pregação de Jesus foi o Reino de Deus, portanto o último para Jesus é o Reino entendido como relação concreta de Deus com a história humana (*Idem*, 1982, p. 133).

Ao superar a linguagem genérica salvação, também é mister superar a linguagem genérica acerca de Deus. Quem é Deus para Jesus de Nazaré? Na vida

de Jesus, não é possível identificar uma doutrina sobre Deus, porém mediante sua práxis se pode afirmar que seu Deus é o Deus da vida, o Deus que dá a vida. Se por um lado é possível conhecer o Deus de Jesus Cristo como o Deus da vida por sua transcendência em relação ao mundo, por outro lado é possível conhecê-lo pela sua proximidade histórica, especialmente dando a vida para os mais pobres – ele é o Deus bom e misericordioso (*Idem*, 1996, p. 203-207).

Essa noção fundamental para Jesus deixa claro que Deus um mistério no sentido mais estrito. Ainda que seja quem se aproxima e dá a vida ao empobrecido, permanece sendo o mistério insondável, até para o próprio Jesus – o que é um escândalo! Ele encontra o sentido de sua vida em ser total disponibilidade para esse mistério e para realizar sua vontade, por mais obscura que possa ser (*Idem*, 1996, p. 211).

Seu compromisso, portanto, foi contra os ídolos criados pela humanidade pecadora, que podem ser chamados de ídolos da morte. O culto ao Deus da vida produz vida; o culto aos ídolos da morte produz morte. Aqui já se apresenta uma possível compreensão para a morte violenta de Jesus: com o afã de defender os ídolos da morte, seus contemporâneos o condenaram à morte em um culto; quem defende o Deus da vida passa pela morte.

A noção de Deus de Jesus de Nazaré está intimamente ligada à própria experiência que ele faz de Deus. Trata-se de uma experiência concreta, que se realiza em mediações históricas e o abre à transcendência de Deus. A principal mediação histórica – a mediação de Nazaré – feita por Jesus é a do amor que se converte em serviço; amor que se torna doação. Logo, a existência de Jesus se converte em uma constante doação de si mesmo. Dar vida é dar a própria vida em favor dos demais (*Idem*, 1982, p. 200-202).

O mistério do amor que se converte em doação de vida e doação da vida se realiza historicamente em Jesus de Nazaré, especialmente como superação de toda forma de injustiça e opressão. A fidelidade histórica de Jesus na prática do amor aos seres humanos é fidelidade ao mistério de Deus. A forma correspondente desse mistério último, o mistério de Deus, é a filiação: o Deus da vida e que dá a vida é o Pai de Jesus.

Essa fidelidade histórica de Jesus ao mistério de Deus parte de seu convencimento de que Deus é bom. Se é bom, é digno de confiança. À fidelidade total ao mistério de Deus corresponde a confiança plena no Pai que é bom. Essa bondade, especialmente da forma como ela foi vivida e anunciada por Jesus Cristo, se torna escândalo para seus ouvintes, mas sobretudo seus opositores que estabeleciam uma relação de contraposição entre Deus e a humanidade: Deus não tem ciúmes dos seres humanos, pelo contrário, os seres humanos são o mais importante para Deus.

Nada do que foi criado pode ser usado contra os seres humanos, logo nenhum ser humano pode usar da criação contra seus semelhantes. Isso pode ser visto na práxis de Jesus de Nazaré que passou pela vida fazendo o bem (At 10,38). Ele se converte no protossacramento do Deus bom – ele mesmo sempre esteve a favor dos seres humanos. Essa práxis também se torna um escândalo, porque impõe que os seguidores de Jesus Cristo vivam a radicalidade da bondade de Deus em suas vidas. Não basta afirmar que Deus é bom, é preciso ser bom como ele é (*Idem*, 1996, p. 212-213).

Ainda mais, Jesus não só vivencia e testemunha a bondade de Deus, como também seu amor, suas entranhas de misericórdia. O amor de Deus pode ser definido como aquele que quer o bem do outro e só por causa do bem do outro. Em sua confiança plena em Deus, Jesus o chama de *abbá*; uma expressão cheia de carinho e familiaridade (*Ibidem*, 1996, p. 213) que se aproxima de expressões referidas à ternura de Deus no Antigo Testamento (Is 49,15).

Nessa tensão entre total disponibilidade ao mistério e confiança plena na bondade, se relaciona Jesus com Deus. O maior escândalo está justamente no fato de que em Jesus é possível – e necessário! – afirmar “Deus é assim”; sua experiência teologal supera toda e qualquer compreensão até então conhecida.

4 | CONCLUSÃO: O SEGUIMENTO HISTÓRICO DE JESUS DE NAZARÉ

J. Sobrino segue e reflete sobre a nova imagem de Jesus que nasceu na América Latina: Jesus Cristo libertador (Justiça, n. 02, Educação, n. 08). As exigências impostas pelas circunstâncias concretas do subcontinente exigiram da Igreja a resposta à pergunta que o próprio Jesus fez a seus discípulos: “*E vós, quem dizeis que eu sou?*” (Mc 8,29).

Para isso, o retorno a Jesus de Nazaré e sua práxis libertadora se provou como o caminho mais seguro para a resposta a ser dada. Jesus não realizou somente a salvação da humanidade, mas também “salvações” de situações de opressão e injustiça, como pode ser comprovado pelo testemunho dado pelos escritos do NT, especialmente dos evangelhos. O retorno a Jesus de Nazaré significa a teologização do próprio Jesus mediante sua historização e, a historização mediante sua teologização. Teologia e práxis histórica caminham de mãos dadas na Teologia latino-americana da Libertação, afinal de contas não se trata de anunciar somente uma salvação ahistórica, mas a possibilidade de libertação na história.

Entretanto, a práxis de Jesus de Nazaré – o anúncio do Reino de Deus – não acontece sem tensões. A proximidade do Reino acontece em uma situação marcada pela presença do anti-Reino; Jesus não realiza seu anúncio sobre uma *tabula rasa*,

mas sobre circunstâncias históricas concretas de pecado, especialmente de pecado contra os pobres e pequenos deste mundo. A presença do anti-Reino é um escândalo, porém sua superação, em Jesus de Nazaré, acontece mediante um escândalo maior ainda, que culmina em sua morte de cruz.

Diante desse escândalo, é necessário se perguntar pela atitude fundamental do cristão. A referência última da vida de Jesus de Nazaré é o cumprimento da vontade de Deus manifestada no Reino que está próximo; a relação entre o cristão e Jesus também deve estar perpassada por essa ultimidade. O cristão se torna verdadeiramente cristão no seguimento de Jesus de Nazaré. Por se tratar do cumprimento da vontade de Deus, o cristão procura mediações históricas e concretas para tal (Movimento leigos, n. 10). A primazia, portanto, tem a práxis cristã que supera a simples compreensão ética do Cristianismo (Introdução, n. 01).

Entretanto, o seguimento exige do cristão discernimento porque não é mera imitação. Por outro lado, a estrutura do discernimento do cristão deve ter a mesma estrutura do discernimento do próprio Jesus. Qual seria o principal critério de discernimento para Jesus de Nazaré? Para discernir, uma vez que sua referência última é o cumprimento da vontade de Deus, ele teve que esclarecer para si mesmo quem Deus é. O Deus de Jesus de Nazaré é o Deus do Reino, o Deus sempre maior. Sua experiência de Deus exigiu que ele sempre se colocasse novamente diante de sua vontade.

Essa vontade se manifesta amor parcial pelo ser humano, concretamente pelo pobre. Ao mesmo tempo, que Jesus faz a experiência do Deus sempre maior, também experimenta o Deus menor que se manifesta a ele nos pequeninos. Trata-se de mediações naturais e históricas que exigem como resposta não o amor genérico a Deus, mas o amor ao próximo como expressão desse amor.

A estrutura de discernimento de Jesus o tornou o fiel por excelência (Hb 12,2) e, portanto, também se torna a estrutura de discernimento para todo fiel, para todo cristão. Ao discernir Jesus é posto entre um não e um sim: não à injustiça que desumaniza o ser humano e sim ao amor ao próximo, disponibilidade radical mantida pela práxis e pela superação do pecado. Assim, a utopia da história é mantida em Jesus de Nazaré porque ele se converte no “lugar da história” que encaminha todos à totalidade de Deus. Parcialidade e totalidade se conjugam dentro da práxis do amor concreto.

Seguir Jesus significa para o cristão, além de assumir sua estrutura de discernimento, entrar na dinâmica própria de sua práxis do amor. Logo, a utopia não se mantém somente em Jesus de Nazaré, mas também na vida de seus discípulos e discípulas, na vida da Igreja na medida em que ela manifesta sua solidariedade para com a maioria da humanidade que vive em situação de pobreza e miséria (Introdução, n.02.04-05).

O Reino de Deus é para os pobres, para aqueles que não pertencem a nenhuma classe. A boa notícia é trazer vida para aqueles que secularmente não possuem vida. Dando continuidade à reflexão de Medellín, J. Sobrino mostra que o empobrecimento voluntário se torna virtude para que o Reino de Deus chegue a ser, assim como Jesus de Nazaré se viu privado de suas seguranças, de sua dignidade e até de sua vida – morte na cruz. A relação com os mais pobres, segundo esses moldes, é uma exigência a partir da relação *in actu* com Jesus (Pobreza da Igreja, n. 07).

Acolhendo o escândalo maior que significa a revelação da bondade incondicional de Deus, a Igreja prolongará a ação história de Jesus de Nazaré sendo ela mesma escândalo para o mundo, não escândalo porque se alia ao poder, seja religioso ou político, mas porque se faz impotente ante os horrores que a opressão e a injustiça causam no mundo, se faz solidária com os oprimidos e injustiçados, como seu Senhor o realizou na cruz. Esse despojamento da Igreja tornará crível sua pregação da Boa nova de Jesus no meio dos povos (Pobreza da Igreja, n. 17).

AUTORIZAÇÃO/ RECONHECIMENTO

Ao submeter o trabalho, o autor torna-se responsável por todo o conteúdo da obra.

REFERÊNCIAS

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Conclusões de Medellín**. São Paulo: Paulinas, 1987.

SOBRINO, Jon. **Jesús en América Latina**. 1ª ed. Santander: Editorial Sal Terrae, 1982.

SOBRINO, Jon. **Jesus, o Libertador: a história de Jesus de Nazaré**. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Marcelo Máximo Purificação - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Editor adjunto da Revista Educação, Psicologia e Interfaces da UFMS. Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

Elisângela Maura Catarino - Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestra em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM) Colíder do Grupo de Estudos... da UFMS. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animismo 1, 2, 3

Aspecto religioso 71, 72, 75, 76

C

Cristologia 22, 30, 31, 33, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 136

Cura 3, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 172, 176, 179

D

Diferenças 23, 107, 110, 114, 120, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 152, 170

E

Ecumenismo 77, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Educação ambiental 131, 133, 134, 136

Escuta 10, 38, 39, 40, 41, 42, 116, 163

Espiritismo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 106, 116

G

Gamificação 118, 128, 129

Globalização 61, 62, 63, 64, 69, 77, 112, 113, 192

H

HIV 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

I

Inteligência senciente 7, 8, 9, 10, 17

L

Laudato si' 1, 2, 3, 4, 5, 6, 135, 136

Liturgia 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43

M

Maçonaria 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Mulher 136, 153, 158, 159, 160, 161, 163, 165

N

Natureza 2, 3, 4, 5, 18, 22, 28, 57, 59, 77, 83, 96, 98, 99, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 157

Nihilismo 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

P

Palavra de Deus 18, 19, 22, 38, 39, 40, 41, 42

Pluralismo religioso 82, 93, 96, 188

Povo crucificado 44, 46, 47, 48, 50

Profeta fronteiroço 61, 65, 67

R

Reconhecimento 37, 47, 67, 100, 110, 112, 113, 123, 137, 139, 140, 144, 150

Relacionamento 101, 102, 106, 108, 109, 110, 115, 161

Religião 1, 2, 6, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 85, 87, 91, 93, 111, 112, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 130, 131, 163, 167, 168, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Religiosidade 2, 3, 4, 72, 77, 117, 153, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 191

Romanização 79, 80, 85, 86, 90

S

Silêncio 38, 39, 40, 41, 42

Sustentabilidade 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Teologia da libertação 44, 50

V

Valores 32, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 80, 85, 88, 108, 109, 112, 113, 114, 138, 146, 150, 184, 186, 190, 191

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-845-8



9 788572 478458